

ENTRE LIKES E LAMENTOS: A DUALIDADE DAS REDES SOCIAIS

As redes sociais, que prometem conexão e proximidade, também trazem à tona a fragilidade das relações humanas

Larissa da Silva Amaral
Mattheus Carvalho Moura
Curso de Engenharia
Centro Universitário FEI

Palavras-chave: redes sociais, fake news, relacionamentos interpessoais

Desde a sua criação, as redes sociais vêm aproximando pessoas de todo o mundo. Pessoas de todos os lugares se conectam a todo momento, trazendo muitos benefícios para quem as usa. Através das redes, podemos aprender novos idiomas, aprender novas habilidades, estudar novos assuntos, conhecer novas culturas, o que quisermos, no momento em que quisermos. Mas será que as redes sociais e a internet, de forma geral, apenas aproximam e ensinam coisas positivas para as pessoas, ou também as distanciam?

É imperativo encontrar um equilíbrio em que as redes sociais sejam utilizadas como ferramentas para promover conexões significativas, aprendizado e empatia, mas com consciência dos riscos envolvidos em seu uso.

Durante a pandemia, as conexões *online* e o uso das redes sociais aumentaram. Consultas médicas, por exemplo, passaram a ocorrer através da telemedicina, aulas em escolas públicas e particulares passaram à forma remota através de aplicativos criados pela própria rede de ensino ou pelo governo. As pessoas que trabalhavam presencialmente e se conectavam todos os dias durante o horário do café, almoço, horário de descanso, ou até mesmo nas conversas durante uma atividade e outra, precisaram se adaptar às plataformas como Teams, Google Meet, WhatsApp, LinkedIn e outras específicas para uso profissional. Todos tiveram que se adaptar a um ambiente a que possuíam pouco ou quase nenhum acesso, por darem, até então, preferência a conexões reais e, também, pela falta de tempo durante o cotidiano para um acesso prolongado às redes.

Também é possível analisar os benefícios trazidos por essas redes, principalmente para as gerações mais velhas, como os nossos avós, que

durante a pandemia eram classificados como faixa etária de risco. Para aqueles que moram distante das suas famílias e entes queridos, redes sociais como WhatsApp e Facebook os aproximaram das pessoas dessa faixa etária de diversas formas.

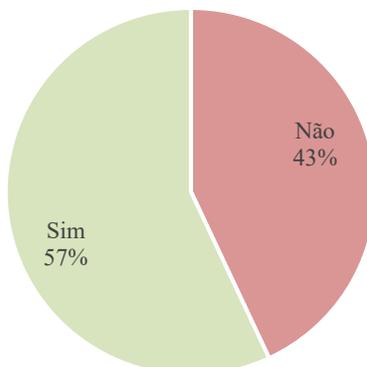
Entretanto, é importante refletir sobre o outro lado dessa moeda. Enquanto a rede social tem como potencial unir e conectar diversas pessoas, o uso excessivo dessas redes pode levar à comparação constante com a vida dos outros, criando uma ilusão de perfeição que pode afetar a saúde mental. Muitos usuários se sentem pressionados a mostrar apenas os momentos felizes, alimentando uma cultura de superficialidade que pode ser prejudicial.

Contamos ainda com a propagação das chamadas *fake news* e dos discursos de ódio nas redes sociais que têm se tonado uma preocupação crescente, pois informações infundadas ou inverdades e distorções podem criar conflitos e acabar afastando as pessoas ao invés de aproximá-las. A desinformação, especialmente em tempos de crise como a pandemia, pode ter consequências graves em relação à tomada de decisão, alterando o rumo de uma eleição ou em um plano de combate a desastres e calamidades públicas, como a pandemia ou guerras. As notícias falsas buscam manipular as pessoas para interesse próprio de quem divulga tais inverdades, que muitas vezes podem ser pessoas influentes de alguma forma, ou representar o interesse coletivo de um grupo que visa obter algum tipo de vantagem, culminando no distanciamento das pessoas.

Algumas redes sociais, como o Twitter, por exemplo, criaram ferramentas de repressão a tais notícias, nas quais é possível visualizar se a informação que está contida no *post* é falsa ou verdadeira, trazendo assim uma maior segurança para os usuários que veem o conteúdo. Busca-se assim um ambiente mais saudável, respeitoso e que divulgue o mundo como ele é, favorecendo a aproximação das pessoas e excluindo aqueles que ainda buscam o discurso de ódio e as mentiras como ferramentas para os próprios interesses.

Por meio de uma pesquisa realizada com 72 pessoas, conseguimos compreender melhor sobre a percepção delas em relação às redes sociais e como as redes podem tanto aproximar quanto distanciar. Quando questionados sobre se as redes sociais promovem comportamentos éticos entre os usuários, 41 participantes responderam que não, enquanto 31 afirmaram que sim. Em outra pergunta, sobre se as interações virtuais substituem as interações presenciais em suas vidas, 50 respondentes disseram que não, 16 indicaram que isso depende da situação, e 6 afirmaram que sim.

Gráfico 1: Resposta à pergunta: “Você acha que as redes sociais promovem comportamentos éticos entre os usuários?”

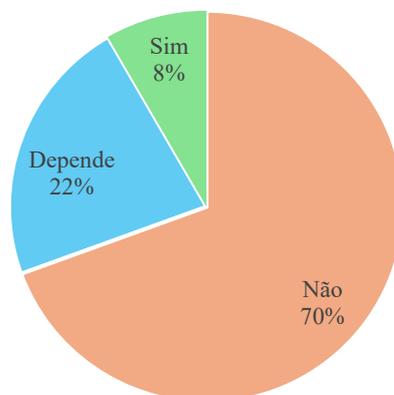


Pesquisa realizada pelos Autores via Formulário Google

Ao perguntarmos o que levaria à resposta "depende", a principal justificativa recebida foi que as interações virtuais podem ser úteis em determinados contextos, como para manter contato com amigos e familiares distantes ou em reuniões de trabalho, e seria inútil ainda nesses ambientes citados caso fosse necessário um acompanhamento próximo ou algum tipo de suporte. Mesmo nesses casos, segundo os participantes, as redes sociais não conseguem substituir a profundidade e a autenticidade das interações presenciais.

Através de perguntas como “Você já sentiu que as redes sociais dificultaram suas interações presenciais? Como?”, “Você já conheceu pessoas pela internet, criou amizade, porém nunca se encontraram presencialmente?”, “Quantos amigos você deixou de ver pessoalmente com uma determinada frequência, porém conversam e trocam *posts* diariamente? Por qual motivo isso aconteceu?”, conseguimos identificar algumas tendências nas percepções dos participantes sobre as redes sociais. Alguns participantes relataram que conseguem dispor de somente 30 minutos do seu almoço para se comunicar com familiares e amigos. A maioria dos participantes da pesquisa possuem de 20 a 30 anos e são pessoas que estão na universidade, o que muitas vezes exige a mudança de cidade ou estado, o que dificulta ainda mais os encontros presenciais. As redes sociais, nesse contexto, funcionam como uma ponte que permite a manutenção de relacionamentos, mesmo à distância.

Gráfico 2: Resposta à pergunta “As interações virtuais substituem as interações pessoais na sua vida?”



Pesquisa realizada pelos Autores via Formulário Google

No entanto, podemos identificar também através das respostas mistas que as redes sociais dificultam as interações presenciais, principalmente de adolescentes e jovens. Muitas vezes, em meio a uma conversa ou uma discussão, eles ficam distraídos olhando para a tela do celular em busca de notificações, mesmo que não estejam esperando nada específico. Isso ocorre em encontros com amigos, familiares e até mesmo em encontros amorosos, nos quais a presença física é ofuscada pela tentação de verificar as redes sociais. Esse comportamento pode ser atribuído ao vício que o uso descontrolado das plataformas sociais pode trazer, prejudicando a qualidade de vida e interações humanas.

Assim, a dualidade das redes sociais é evidente. Por um lado, elas promovem conexões e interações que seriam impossíveis de outra forma, promovendo aos usuários que compartilhem experiências agradáveis e desagradáveis, mantenham relacionamentos e façam novas amizades. Por outro lado, esse ambiente pode levar ao isolamento social e à superficialidade das interações, resultando em um dilema onde, apesar de estarmos mais conectados, nos sentimos cada vez mais sozinhos. Essa dinâmica é refletida através dos “likes” que recebemos que representa toda a parte boa que as redes sociais nos trazem, como a validação os “lamentos”, que são toda a parte ruim que surge através da vulnerabilidade. Juntas, essas dinâmicas ilustram a complexidade das interações nas redes

sociais, em que o desejo de conexão pode coexistir com sentimentos de solidão e insatisfação.

Enquanto as redes sociais oferecem oportunidades valiosas para a conexão, é essencial estar ciente de suas armadilhas e promover um uso consciente que priorize a qualidade das interações em vez da quantidade. Assim, podemos navegar melhor entre os “likes” e os “lamentos”, encontrando um equilíbrio saudável na nossa vida digital.